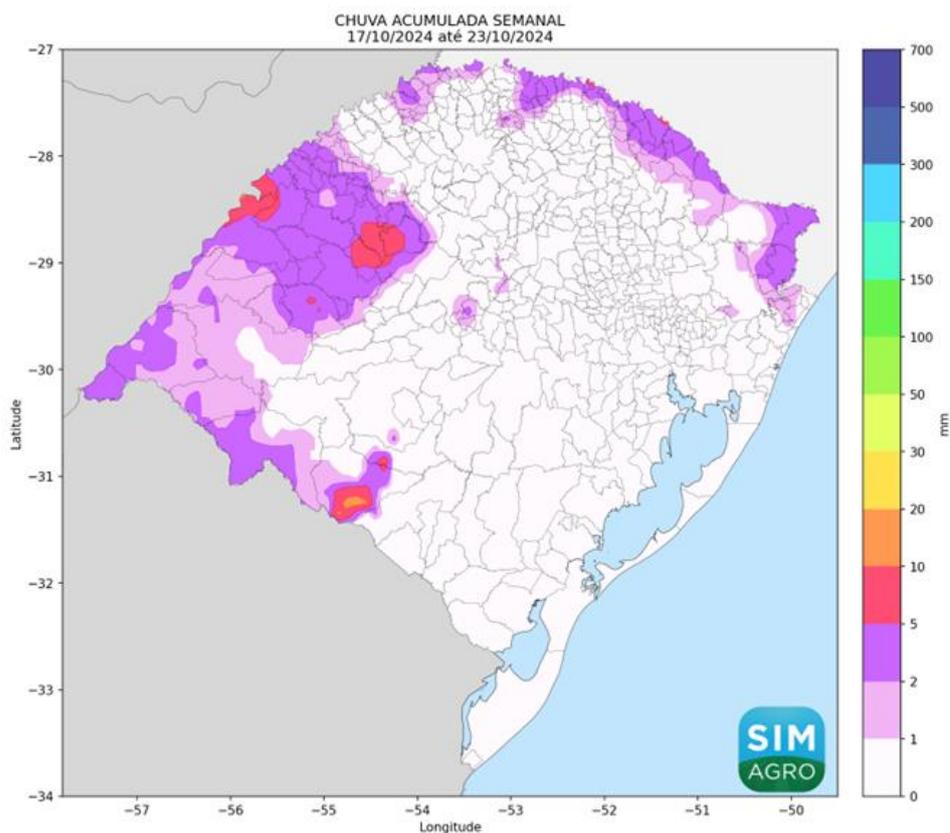


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 43/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
17 A 23 DE OUTUBRO DE 2024

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul apresentou, em sua maior parte, um período seco, acompanhado por um aumento gradativo nas temperaturas. Na quinta-feira (17/10), o tempo esteve estável em grande parte do estado após a atuação de um ciclone extratropical localizado no oceano Atlântico, nas proximidades da costa gaúcha. No entanto, na Fronteira Oeste, foram registrados pequenos acumulados de chuva associados a um cavado, uma área alongada de baixa pressão em níveis médios da atmosfera. Na sexta-feira (18/10), chuvas de baixo volume persistiram nas regiões oeste e noroeste, enquanto o restante do estado permaneceu com tempo seco e temperaturas amenas. Já no sábado (19/10), a chegada do anticiclone migratório estabilizou o tempo em todas as regiões, mantendo o tempo seco. No domingo (20/10), com o avanço do anticiclone, o setor oeste desse sistema trouxe uma massa de ar mais aquecida, o que resultou em um aumento gradual das temperaturas ao longo do dia. Esse padrão de aquecimento continuou na segunda-feira (21/10) e na terça-feira (22/10), com dias secos e quentes, e com as temperaturas superando os 30°C em praticamente todo o estado. Na quarta-feira (23/10), um cavado no oeste do estado ocasionou a formação de instabilidades isoladas no centro-norte do RS, ocasionando chuvas com volumes moderados em alguns pontos desta região.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 24/10/2024.

Nos últimos sete dias no Rio Grande do Sul foram registradas chuvas de pequeno volume localizadas apenas nos limites do RS com os estados de Santa Catarina, Argentina e Uruguai. Estas chuvas não ultrapassaram 10 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Santo Antônio das Missões (36,8°C) no dia 23/10 e a temperatura mínima foi observada em Caxias do Sul e em Cambará do Sul (8,4°C) no dia 18/10.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** apresentou ritmo acelerado especialmente ao Centro e Noroeste do Estado, sendo interrompida apenas em 15/10 devido à ocorrência de chuvas. Em algumas áreas de relevo plano, o excesso de umidade no solo ainda impôs restrições ao avanço nos dias subsequentes. A colheita alcançou 29% da área estimada de plantio. A qualidade do produto colhido está inferior ao obtido antes do período chuvoso. A redução na qualidade dos grãos está associada à alta incidência de doenças, como brusone e giberela, intensificadas pela recorrência de chuvas nas semanas anteriores, em lavouras na fase de maturação. Essas condições também favoreceram a germinação prematura dos grãos na espiga, comprometendo ainda mais a qualidade final do produto. As lavouras remanescentes estão principalmente nas fases de maturação (48%), e enchimento de grãos (20%). Nas demais regiões do Estado, o potencial produtivo não foi tão afetado, e espera-se que o rendimento e qualidade do produto não sejam tão impactados.

Houve aumento na celeridade da colheita **aveia branca**, e a área colhida está em 35%. O avanço da operação foi maior na Metade Oeste do Estado, onde a semeadura ocorreu mais precocemente. A produtividade apresenta variações significativas, e parte das lavouras apresentam rendimento abaixo das expectativas iniciais. As lavouras restantes estão 31% maduras; em enchimento de grãos, 23%; e 1% em floração.

A colheita de **canola** foi retomada após a interrupção causada pelas precipitações e progrediu rapidamente nas regiões com maior quantidade de lavouras maduras, atingindo 35% da área. As lavouras maduras representam 55% e em enchimento de grãos 10%. A produtividade obtida está variável, condicionada pela época de plantio e pela intercorrência de fenômenos climáticos durante o ciclo da cultura. A intensificação da colheita, nos próximos dias, deve fornecer informações mais precisas sobre a produtividade final. Alguns produtores relatam redução na qualidade das siliquas devido às chuvas, o que pode resultar em queda da produtividade final, levando à solicitação de seguro agrícola.

Estima-se que 15% da área cultivada de **cevada** tenha sido colhida. Os resultados são variáveis: parte da cevada apresenta índices de germinação de 95%, padrão mínimo exigido para a indústria cervejeira; enquanto outras, devido às chuvas sequenciais na semana anterior, apresentam padrões mais baixos e conseqüentemente menor preço de comercialização. As lavouras mais tardias estão 55% em maturação e 30% em enchimento de grãos, podendo apresentar melhor qualidade do produto final.

O período mais ensolarado e de temperaturas amenas proporcionou boas condições para o avanço da semeadura de **soja** no Estado. No entanto, a área semeada expandiu-se pouco, alcançando 3% da área estimada, em razão da execução de atividades paralelas prioritárias, como a colheita de cereais de inverno ou a semeadura de arroz. Na Metade Sul do Estado, muitos produtores ainda buscam recursos para aquisição de insumos, e há inúmeros casos de acesso a apenas 50% do valor habitual, gerando incertezas e risco de estabelecimento de lavouras com baixo nível tecnológico. A área de cultivo projetada pela Emater/RS-Ascar está estimada em 6.811.344 hectares, e a produtividade média em 3.179 kg/ha.

No período, a semeadura de **milho** alcançou 68% da área projetada para a safra. A maior parte das lavouras do Estado encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo (96%), e as áreas semeadas mais precocemente estão em florescimento (4%). As precipitações frequentes e bem distribuídas mantiveram a umidade do solo em níveis adequados, além da alta incidência de radiação solar durante o dia e das temperaturas amenas à noite amenas, que favoreceram o bom estado de plantas e o elevado potencial produtivo. Na maior parte das regiões, a adubação nitrogenada em cobertura, executada entre os estágios vegetativos V2 e V4 – 2 e 4 folhas estendidas – foi concluída, e a cultura respondeu adequadamente a fertilização.

O **arroz** está em fase de implantação, e houve avanço significativo na área semeada durante o período. A ocorrência recente de chuvas interrompeu apenas temporariamente os trabalhos de plantio, levando à retomada das operações nos talhões com melhor capacidade de drenagem, principalmente em solos de textura média à arenosa. A elevação das temperaturas, a partir de 19/10, favoreceu a germinação rápida e uniforme das sementes. As lavouras semeadas em setembro estão mais adiantadas em termos de ciclo produtivo, já com os sistemas de irrigação, garantindo o suporte hídrico necessário ao desenvolvimento da cultura. O arroz pré-germinado apresenta bom desenvolvimento, assim como o arroz semeado em solo seco, que cresce e se desenvolve dentro da normalidade.

Os níveis adequados de umidade do solo e a alta incidência de radiação solar no período favoreceram tanto o avanço da semeadura quanto o desenvolvimento do **feijão** 1ª safra. Sob essas condições, as doenças fúngicas deixaram de ser um problema significativo. A maior parte das lavouras

(90%) encontram-se em fase de germinação/emergência e de desenvolvimento vegetativo; em florescimento.8%; e em enchimento de grãos, 2%.

As **pastagens** de inverno estão no final de seu ciclo, apresentando maior fibrosidade e qualidade reduzida. A semeadura de pastagens de verão já começou, mas em algumas regiões, a umidade excessiva do solo tem prejudicado a semeadura e gerando vazio forrageiro. Parte é compensada pelas pastagens perenes que começaram a rebrotar. As pastagens nativas melhoraram com a chegada da primavera, que proporcionou aumento de insolação e de temperaturas.

Os criadores seguem retirando os **bovinos de corte** das áreas de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) para preparar o solo e iniciar a semeadura de soja. As temperaturas amenas proporcionaram condições favoráveis ao conforto dos animais, melhorando seu desempenho, embora a umidade excessiva persista em áreas mais baixas. O período de nascimento dos terneiros está transcorrendo bem, e algumas propriedades iniciam a estação de coberturas e inseminações, especialmente aquelas que implementam ILP. Também estão realizando Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) para antecipar parições. O estado sanitário é considerado bom, sem relatos de doenças. Os produtores estão adotando medidas preventivas contra ectoparasitas e Tristeza Parasitária Bovina (TPB).

Em algumas regiões, o excesso de umidade tem dificultado o manejo das áreas e dos **bovinos de leite**, causando problemas nos cascos e na circulação nas instalações. Em relação às condições sanitárias, tem sido fundamental realizar o controle estratégico do carrapato, visando reduzir a pressão do ectoparasita e prevenir surtos nas próximas gerações.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (24 A 27 DE OUTUBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pelo retorno das chuvas seguido de tempo firme na maioria das regiões durante o final de semana. Na quinta-feira (24/10) um cavado (área alongada de baixa pressão) em altos e médios níveis sobre o interior da Argentina intensificará um cavado em superfície entre o Paraguai e o Uruguai, conduzindo a passagem de uma frente fria associada a um ciclone extratropical que se deslocará em direção ao oceano. Logo, haverá condições para a formação de nuvens de trovoadas seguida da ocorrência de precipitação com intensidade variando entre moderada a forte sobre as regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste, Região dos Vales, Região Metropolitana, parte da Serra, Planalto, Região Noroeste e Região Norte. No geral, o tempo será instável com ventos intensos do quadrante noroeste pela manhã e de oeste no decorrer do dia, onde poderá ser observado o declínio das temperaturas até ao anoitecer. Na sexta-feira (25/10) o deslocamento da frente fria associada ao ciclone extratropical sobre o RS ainda manterá possibilidades para a ocorrência de chuva com intensidade variando de fraca a moderada no Litoral Norte e parte da Serra Gaúcha. O tempo deverá seguir instável com nebulosidade na maior parte das regiões e temperaturas sofrendo um leve declínio no decorrer do dia. No sábado (26/10) com a passagem da frente fria do dia anterior o anticiclone migratório ingressará sobre o estado durante a madrugada. Por conta disso, esse sistema atuará inibindo a formação de chuva, exceto sobre as regiões Sul, Campanha e parte da Região Metropolitana onde haverá a probabilidade para a ocorrência de nevoeiro ou precipitação de intensidade fraca em função da umidade oceânica transportada pelos ventos de quadrante sul. Em outras palavras, o tempo deverá se estabilizar na maioria das regiões e as temperaturas sofrerão um declínio gradual ao longo de todo o dia. No domingo (27/10) a mesma configuração atmosférica deverá se repetir em função do lento deslocamento do anticiclone sobre o RS, porém sem probabilidades para a ocorrência de precipitação. Em suma, o tempo deverá ser estável e com poucas nuvens, marcado pelo retorno do Sol e temperaturas agradáveis no decorrer do dia.

## TENDÊNCIA (28 A 30 DE OUTUBRO DE 2024)

A tendência para o início da semana será de tempo com pouca instabilidade no início da semana nas regiões de divisa com Santa Catarina, seguido de estabilidade em todo o estado. Na segunda-feira (28/10) apesar do anticiclone migratório se deslocar para o oceano, o tempo se manterá estável na maioria das regiões até o período da tarde quando um cavado em superfície deverá se formar entre o Paraguai e o litoral do RS, criando condições para a ocorrência de precipitação de intensidade variando de fraca a moderada nas regiões Norte, Planalto, Campos de Cima da Serra e parte da Serra Gaúcha. Em função disso, as temperaturas deverão ter uma pequena elevação, o que deixará o tempo agradável ao longo do dia. Na terça-feira (29/10) a mesma configuração atmosférica do último dia é esperada

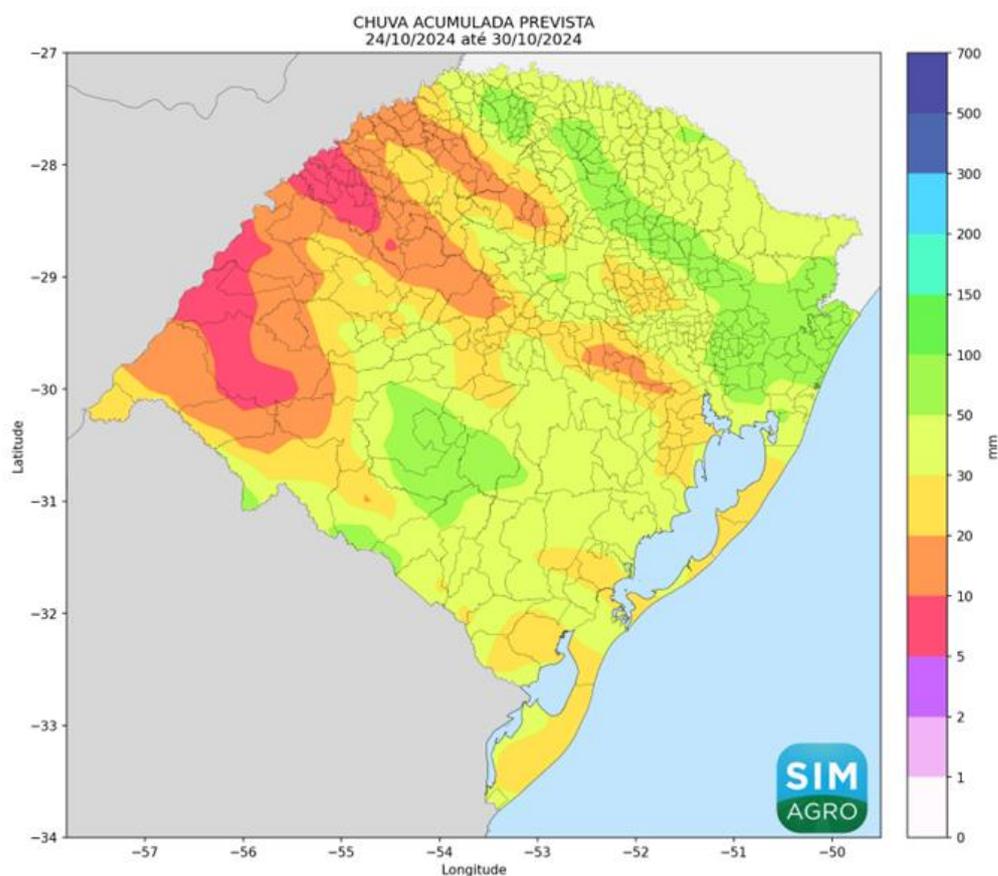
**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

com o cavado em superfície se inclinando em direção à Santa Catarina. Por esse motivo, o tempo deverá ser instável em partes das regiões das Missões, Noroeste e Litoral Norte, onde poderão ocorrer nevoeiro ou precipitação de intensidade fraca. Na maioria das regiões a tendência é de tempo estável com temperaturas agradáveis no transcurso do dia. Na quarta-feira (30/10) apesar do mesmo cenário se repetir, a tendência do tempo é de estabilidade sem probabilidades para a ocorrência de precipitação na maioria das regiões com temperaturas em elevação, principalmente nas regiões das Missões, Noroeste e Norte.

Para os próximos sete dias é esperado para o RS chuvas em volumes moderados podendo chegar a forte em algumas regiões. O prognóstico indica chuvas em volumes de 30 a 100 mm nas regiões da Campanha, partes das áreas Centrais, Região Metropolitana, Litoral Norte, Serra, Campos de Cima da Serra e Norte do Estado.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS